

Para esta edição da Revista Científica Faculdade Unimed, convidamos o dr. Luiz Paulo Tostes Coimbra, Diretor de Gestão Educacional e Desenvolvimento da Fundação Unimed e Presidente da Central Nacional Unimed, para uma conversa sobre os planos para o futuro da Faculdade Unimed, a importância do cooperativismo e o impacto de valores como união e cuidado para a construção de um futuro mais solidário e igualitário para todos.

A Faculdade Unimed completou 5 anos do credenciamento do MEC este ano. Quais são os planos da Faculdade para os próximos 5 anos?

O momento que estamos vivendo é de clareza quanto direção que devemos percorrer: devemos caminhar junto às demais instituições nacionais, cujos diretores compõem também a diretoria da Fundação Unimed. O que queremos fazer é contribuir para o conhecimento e formação de dirigentes e cooperados, com foco em alguns pontos essenciais, em especial a formação sistêmica não só do sistema de saúde, mas do sistema cooperativista como um todo.

Esta visão deve englobar temas como geração de renda para médicos e cooperados, o que exige uma gestão eficiente, simples e ágil. Ter a Faculdade Unimed como um hub educacional para qualificação de todos os gestores e dirigentes do sistema é essencial para atingirmos estes objetivos, que trazem benefícios tanto para o sistema, através do crescimento que acompanha uma boa gestão, quanto para os cooperados, que poderão se desenvolver como profissional e como cidadãos, por meio da educação.

A educação é um dos pilares do cooperativismo, como você enxerga o papel da Faculdade Unimed como promotora do conhecimento dentro do sistema cooperativista?

É fundamental esta questão do espírito cooperativista e ele vem dos seus princípios, da prática do dia a dia, da cooperação, da intercooperação, que é o que a nossa sociedade precisa. Nós, enquanto umas instituições de educação, precisamos liderar esse movimento e fazer com o que o espírito Unimed se espalhe por todo o sistema cooperativista.

A gestão em saúde deve respeitar a atividade do médico e dos profissionais de saúde como um todo, a sua autonomia como profissional e formar pessoas para que façam uma gestão íntegra e competente. Estes são os objetivos da Faculdade Unimed e o que pretendemos promover dentro do sistema cooperativista.

No último Dia dos Professores, você comentou no LinkedIn que já foi professor por muitos anos. Pela sua experiência, como os princípios cooperativistas podem contribuir para a formação dos profissionais de saúde?

Ser professor é uma coisa muito boa. Devemos ter em mente que ser professor não é só ensinar, é também aprender, isso é o mais fascinante dessa profissão. A relação com o aluno deve ser troca, porque isso gera aprendizado por ambas as partes.

O espírito cooperativista está linkado com os princípios da saúde, mas as pessoas precisam estar preparadas para o exercício desses princípios, o que ocorre através da reflexão e internalização da importância ética médica, do cuidado com o paciente e do respeito às suas decisões, crenças e valores.

Princípios como interesse pela comunidade, autonomia e independência, intercooperação e educação e informação não só ajudam a preparar profissionais éticos e íntegros, mas a formar equipes de saúde mais integradas, que sabem agir em equipe e buscam se qualificar constantemente para levar ao paciente sempre o que há de melhor na parte técnica, mas que também promovem um atendimento humanizado e respeitoso.

Depois de mais de um ano de pandemia, vimos como dependemos dos outros para superar momentos difíceis. Diante disso, você acredita que o cooperativismo, e seus valores como união e cuidado, vão se tornar ainda mais importantes no futuro pós-pandêmico?

Eu não tenho dúvidas. E a prática mostra isso, como as nossas cooperativas e cooperados atuaram na pandemia. As nossas cooperativas atuaram criando formas de atender as pessoas de forma mais rápida e eficiente, o que só foi possível porque os nossos cooperados tiveram autonomia para pensar em soluções inovadoras e pautadas pelo conhecimento científico disponível. E o resultado foi o sucesso das cooperativas da Unimed no combate à pandemia, com parcerias com os governos no nível municipal, estadual e federal, fornecimento de testes para agilizar o diagnóstico e parcerias para atendimento remoto para os usuários do SUS.

Durante todo este período promovemos a cooperação entre pessoas e órgãos públicos, o que não deve parar, pelo contrário, foi uma experiência que só mostrou a força do cooperativismo no nosso país e como podemos fazer ainda mais pela população.

O nome disso é solidariedade.